

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo VII – Lei de sociedade**

#### **Item 3. Laços de família**

773. Por que é que, entre os animais, os pais e os filhos deixam de reconhecer-se, desde que estes não mais precisam de cuidados?

R. “Os animais vivem vida material e não vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres que ela deu à luz. Logo que esses seres podem cuidar de si mesmos, está ela com a sua tarefa concluída; nada mais lhe exige a Natureza. Por isso é que os abandona, a fim de se ocupar com os recém-vindos.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0773).

---

#### **Livro 16**

#### **Capítulo 773 – Laços de família**

**0773/ LE**

Não se pode comparar a vida entre os animais irracionais com a raça humana; a diferença é muito grande. A distância entre as duas espécies é enorme, capaz de se perder na idade do tempo.

Na vida dos animais, o cuidado dos pais para com os filhos é breve. Toda aquela ternura se dá pela força do instinto de conservação. Depois dos filhotes crescidos, a mãe os abandona, por não terem mais necessidade dos cuidados da família. Já no que se refere à família humana, é bastante diferente, pelos laços morais dos seres humanos, que prendem as almas pelo amor.

Devemos considerar que esses laços, no plano espiritual, devem se estender a todas as criaturas, por serem eles universais, tanto no seio dos que formaram família na Terra, como dos que participaram de outros grupos familiares. Pelo processo das vidas dos grandes personagens, notar-se-á que o amor deles se estende a toda a família humana, bem como, e certamente, a todas as coisas. O animal cuida dos filhos por instinto de conservação, instinto esse disseminado em todos os seres, até mesmo no ser humano. São laços invisíveis, mas poderosos, que, se bem estudados, veremos que prendem toda a criação de Deus, com nomes diferentes.

Ninguém tem força para desligar os laços de família, essa sustentação invisível que faz agrupar as criaturas e fazê-las entender sobre a necessidade do amor. Quem tentar provar que tais laços não são importantes, será tido como falso profeta da erraticidade e mesmo entre os encarnados como médiuns. Mas, para isso, o Evangelho já nos advertiu que deveremos orar e vigiar.

Vamos meditar nas palavras do Mestre, registradas em Mateus, no capítulo sete, versículo quinze:

Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas, por dentro, são lobos devoradores.

A união familiar é o alicerce da vida na Terra. é dela que nasce o amor, manifestando a segurança dos filhos; é, pois, a primeira escola moral da criatura de Deus. Mesmo os materialistas não desejam derrubar a sociedade familiar, pois eles, igualmente, vivem em família e conhecem a força do conjunto em todas as coisas.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

A família é a célula da humanidade, e para nos mostrar essa verdade, observemos os animais, que vivem juntos em todos os reinos, mostrando-nos, de forma rudimentar, essa segurança de troca de valores, mesmo que vibrem em outra faixa de vida.

Certamente que depois da morte, os laços de família crescem, por se dar a fusão de todas as almas vivendo em um só lar, o universo. Isso, para os Espíritos que já se libertaram, por terem conhecido a verdade. O Espiritismo, com a mensagem cristã renovada, desobstruída, nos mostra o valor do Cristo em nossos caminhos. Ele, o Mestre, foi e será sempre o nosso Guia, por conhecer todas as coisas sobre a nossa vida. Ele nos avisa antecipadamente dos perigos que possam nos ameaçar no correr da nossa existência.

Quando percebemos um animal cuidar, e cuidar bem, dos seus filhos recém-nascidos, nós nos sentimos emocionados, por ver e sentir Deus se manifestando em todas as coisas, principalmente neles e em nós. Como explicar essa manifestação? A explicação é de acordo com o plano de vida que levamos.

Não devemos desligar os laços de família e, sim, aprimorados cada vez mais, para a nossa própria segurança. É o exemplo que devemos transmitir para as futuras gerações.

Se os animais abandonam seus filhos quando crescidos não é porque acabou o princípio do amor dentro deles, pois essa força de vida nunca acaba; é pela necessidade de começar novos cuidados com outros que devem vir. Assim, os laços ficam para a eternidade transformando-se no melhor.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XVI, Cap. 773 – laços de família.

– (questão 0773, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**